

Гр. и В. мур:

Não tenho a honra de o conhecer pessoalmente o que não impede que eu me dirija a V. Ex.^a numa outra apresentação que não seja o declinar a minha proximidade de Nijassio da freguesia de Alcaide, conuinha da de Landim, por V. Ex.^a não tem conhecimento de Nijassio e eu tenho sido em serviço de V. Ex.^a

meu do aperto, 1.º ou 2.º Domingo, co-
mo mais couvier a V.ª, e a esta
conformidade apella para o meu mto
amor á cause de Deus para ser des-
pachado favoravelmente o pedido que
tão positivamente far.

Não posso adiar para mais tanto
a festa, porque em 15 do aperto devo
deixar a parochialidade de Alcañes
para ir tomar conta da Reitoria
do Seminário Diocesano.

Muito me obrigaria V.ª removendo

qualquer difficuldade que porventura egi-
taue, e dizendo-me com a promptidão
cia a sua resolução para me faze-
re.

Encommendo-me ai meus bons de-
sejos tenho a honra de me
subscriver

De V.ª

Coiza V.ª. Ind.ª e Ind.ª em p.ª.ª.

Alcañes (B. B.) 25-VI-23

P. Francisco de Luperón de Alcañes

4

Ed. Mgr. e meu hon. amigo.

Alcains,

20
 VIII
 23.

Estamos a 20 de julho e cá estou a di-
 ditá-lo na sua casa de Carrascos,
 onde V. Ex.^a deve ter chegado depois do
 seu tratamento de águas.

É meu muito ardente desejo que
 tenha encontrado sua santa
 mãezinha na melhor dispozi-
 ção e favoráveis referimentos da
 minha velhice.

Diga. V. Ex.^a que é um ponto de
 to de tão doutrina mangética que

reclama o seu ministerio, e que se-
rá uma honra e tambem uma
gloria para ella, quando a minha
juqzeria, pelas mesmas pala-
bras ou equivalentes, disser a
V. Ex.^a o beata ubera quae suscit-
biti assenti. Conto com V. Ex.^a e
só espero que marque o dia da
festa. 5 de agosto? 12 de agosto?
Talvez seja melhor em 5.
Como mais lhe couvier.

Responda. um V. Ex.^e logo que possa,
e entretanto vá amparando
com o soccorro das suas or-
cões o gobernamto que muito
affectuosamente o abraça, e
se subscreve.

Dr. V. Ex.^a

Collya Mt. Do. e pat. in J. M.

R. Francisco Theodoro Duarte Ruffi-
randa.

Ex^{mo} e Re^{mo}

A gentileza de
d'um conuigo

Benevenuto de Sousa

= Torres Novas =

Carrascos



Essa Literatura nasce para fora das archai-
cas rouceirices de todos os auctores, e entra
no caminho da pratica, nos primeiros pas-
sos do jornalismo. E assim que namos ter um
jornalinho manuscrito, litografado, impres-
so, como Deus quiser! mas um campo
onde a juventude possa perder o medo,
e onde faça os primeiros voos em busca
dos horizontes que ella descortina ainda
muito ao longe. . . . Moralmente é exem-
plarissimo o nosso seminario. Temos o alu-
no; e, louvado Deus, todos de uma conducta
irreprehensivel. Gostaram das "Folhas Soltas",
Gouveia mandou-me, cá para o Seminario

de escrever muito
hoje para o com.
talho de fazer a
da uma confe-
rencia a en-
ordenando qu-
apoi está em e-
exercícios espiri-
tuais, para sub-
stituir e de substituir
o professor de
geografia. Ah
peço-me o pri-
meiro. Diva
a sua saúde
magnifica que
toda a vida
saúde muito
poder por
alla a si de
nhor. Deus
lúa conserve
essa reliquia
querida ao
coração de jill
tão estimado
amada por
anos para
dia minha.
Para o meu
bom amigo
nae um par
de abraços do
Tudo seu no
J. C. de Jesus
M. F. de Jesus
Saviab (Rev.
Nario) 17-11-2

Ho exemplares de cada numero que for
sahindo a começar no ultimo "Missa".
Que grande bem fazem as suas arrojadas publica-
ções! Deus lhe dê muita vida, muita saúde
para afastar n'este santo apostolado da
Imprensa, que é de todos o mais proficuo.
Apagamento d'apellas 40 folhas fica por
minha conta e lei o mandarei para a
administração. - Minha irmã, que só tem
para o favião em Jaciara, conserva-se
em Jarridas. Botão ha tempos muito doente,
mas melhorou. A S.^a D. Maria Isabel não a
tem deixado. Tem sido uma boa companhia.
A Heavis temho ido por horas, por duas

vezes. Caminha tudo bem por lá. Está ao lume
o B. P. Edmundo Affonso, capaz de fazer muito.
Carlota, Firmiana, Maria do Carmo, etc não
são bem. A Firmiana não enfrece Mgr. He-
venus, e sempre, após os primeiros con-
pimentos, faz as suas innocentes perguntas,
e deseja saber quando é a festa do S. C. de Jesus
para ter a dita de o tornar a ver. Creio que
ainda lá resam pelo meu bom amigo que
tanto bem fez as almas de Heavis! E depois
a cada oportunidade lá vem uma refe-
rencia a Heavis... Deus lhe pague todo
o carinho que nos dispensa. Chego a confun-
dir-me, mas eu não tenho a culpa nem

Meu querido Amigo:

De valer tão pouco e de não poder lutar contra
a manifestação de virtudes que me atribuem.
Na "Ordem" do Porto que assim se lê: "que eu
soube em Hespanha que o meu bom Amigo era
a alma d'aquelle jornal, e para não mais
ter as suas noticias, tudo misto a sua acção
apostolica por toda a parte, que é um triumpho
para a Religião de que é ministro tão eminente,
e uma gloria para o clero catholico que o conta
no numero dos seus membros mais ilustres."
Vai encontrar em Coimbra o 1.^o Mousa de
Lousa, meu companheiro de collegio e de vi-
sões em Africa. Bella alma e grande in-
teligencia! Appa não terminar. Tudo

Cá estou com a minha Cruz ás costas, e por
sinal que não é nada leve! Deus o quer, Dirige
me, e eu não quero por obstáculos à vontade
de Deus. Batalha para a frente! que é o lema
do meu querido Amigo. Deixo o glorioso "Pitaco",
até ás opportunas "Volhas Soltas", tem visto o
seu brado, grita de auctoridade para acordar
os melhos que dormiam, e os novos que pre-
cisam de estímulo. Se todos tivessem a sua
auctoridade para gritar; se todos os generaes
tivessem uma parcela da sua energia
e do seu caracter, como seria differente
a situação em que nos debatemos! Não se-
ria tão horrorosa a crise que atravessamos,

Quem dir,
curfuar a
pauza e
retracção,
mas o tempo
se urge.

e que é bem uma correpção de muitos e de dedicar a um grande nome, a uma grande
nos, de inqualificáveis cobardias, de incôgnita inteligência, a um mobilíssimo coração
naveis eprimos. Para a frente! é a condenação Não tome os minhas palavras como lisonja,
ção de processos alicerçados na mentira, si nem como cumprimento nem significação
lhos de um convencionalismo comum, ou incapar de uma adulação, mas por isso mes-
mas refinadamente Tacaño, que tanto pode mo de uma sinceridade que outros acoi-
her uma subserviência ispidil, como uma man de recusa. Antes assim. E quem não
traição! Para a frente! Mas quem tem os me- for contente com esta recusa que m'o com-
bros livres para caminhar? E a esta o- munição, porque eu desiciei muito alli-
eu ia euher o espaço que excludivamente diar que se sente mal, por minha cau-
destino a mutua reciprocidade de sentimen- ra. Deixe-me fallar-lhe da minha per-
tos que ligam um ao outro os nossos espiri- roa, do meu hemisphario, das penhas egi-
tos, sentimentos que me saem do luma cheio recordação tão bem guardada, do meu
do respectivo affecto que um anuymio po ferido Heains... de tudo... de tudo...

Eu tenho tido saudades. Dirijo esta nam que ainda
não está nem calafectada, á minha vontade,
mas nae navegando em aguas correntes, nem
os perigos dos charcos de fraudes diuissimas, onde
a agua é podre, lodosa, leite de uma bicharia
parasitaria, que é a final de contar o flagello da soltu-
bridade... Sou professor de Philoſophia e Lite-
ratura, e concomitantemente procuro formar
Caracteres na pobre escola da Verdade e do Bem.
Guerra nem tréguas á mentira, seja qual
for o disfarce de que ella use! É um apor-
tolado de Philoſophos (12 alumnos em Philoſo-
phia) e quero empregar os esforços para me
aliviar d'elles. Não heem, os rapazes.

deu Mon anjo:
Recebi hoje a sua
carta - foi muito para
fazeis a copia do meu
manuscripto. Logo que
cheguei ali a terra,
mas o milagre não é
eucharistico: Uma sin-
gela de N. S. Crucificando
nosso sangue, foi
aprovitado em prumos.
Sento a isto e meço.
Adeus. Cumprimos
a todos os deus
e a terra



BILHETE POST



8^h 15^m 15^s

Endereço

Deste lado e no verso a correspondência

almeida do mar
me dedicando a
trabalhar
H. F. Infante

M^{re}. Benvenuto R. Sousa

Torres Novas

Carrascos

15
1/24

Meu Bom Amigo:

Foi-me escrever ha dias dizendo que
o Milagre de Leavis não era propri-
mente um milagre ducharistico,
mas um milagre do henfue de
St. Leuho. Lá verá V^{ra} pela copia
que envio, do original que se refere
ao Milagre o que ha de fazer. Eu não
existia de uma referencia no Congre-
so ducharistico a este Milagre, e
um e outro, a meu ver.

- Lá namos com os nossos encargo
e por nignas bem pensado.

Gracos e Deus ainda até hoje não
tive um instante de desalento,

e muitos tem sido os fructos collidos,
não por mim exclusivamente, mas
por todos os meus compaheiros pe-
rão cheios de boa vontade, e es-
pírito de sacrificio, optimos ele-
mentos que tem sido a alma d'este
movimento positivo que se repis-
ta no seminario de Lavras.

Agora estou com três aulas e a reitoria. Preciso de 4 professores para o proximo futuro annu-
livo, e não sei onde ir chamá-
-los. É agora que a nossa Diocese
está atravessando uma crise
muito afflicta. É só d'agora a
4 annos sahiam os primeiros

Padres. Vx.^a sempre a andar, n'esse in-
terno e fecundo aporolado que jamais pa-
rará, a trabalhar por mim, incansa-
vel obruio que não envelhece, que cada
dia mostra mais enthusiasmo na
dilatacao do nome de Deus e do seu
Imperio. ... Que Elle me vá dando
sempre muitas forças, muita san-
de, e muitas graças, e que o deixe
forar ainda por dilatados annos
a companhia da Santa Velhice,
sua Mãe, reliquia veneranda para
o coração do filho que tanto amor
lhe tem. Quando nos tornaremos a
ver? Talvez em Braga, onde con-
to ir e levar minha irmã que

P. J. Leis
 Como just.
 que eu não
 vi muito
 tolerantes
 e muito
 cupado com
 serviço
 acaba de
 aparecer.
 De por
 m.
 P. M.

me pede para agradecer a V. Ex.^a os
 seus cumprimentos. Elleitos respeito
 por os enviar ella tambem a V. Ex.^a
 Do W. R. Adilino, P.^o Campos, exis-
 tante colheas nas tambem cum-
 primentos affectuosos.

Eu pesso. the me não expueca na
 Santa Missa e que se lembra sem-
 pre de que o meu coração the é
 muito grato pelas provas de amizade
 que tão generosamente me ha dispen-
 sado. E eu nem couza alguma me
 ueer...

Um abraço, um grande abraço de
 bondade do todo seu em J. M. J.

19
 V.
 24
 P. F. Dupin

1.^o

Prodigios singularesimos que obrou
 o Santo Christo que está na nossa cope-
 la, o qual então se começou a cha-
 mar o Senhor das Chagas.

Tinha sido este Santo Christo de
 meu tio o Capitão Manoel Mortuus
 Gontão, irmão de meu pae que Deus
 tem e vindo este para nossa casa
 na --- trouxe o seu oratorio em
 que tinha o S. Christo o qual se-
 pos sobre em um bofeto que então
 estava na casa em que hoje está
 a porta que vai para a tribuna.

E por altos quizes Deus se di-
 gnou de querer manifestor-se
 com tantos prodigios, como foi

ver-se por muitas vezes copiosas
 gotas de suor que brotando da
 Divina Cruz estovam por mui-
 to tempo publicas até se irem
 correndo e diminuindo para o
 Calvario o pé da Cruz fi-
 cando signaes muito vivos que
 ainda hoje se divisam por onde
 corriam aquellas preciosissimas
 gotas que eram tamanhas com
 umas grandes lagrimas de sorte
 que se divisavam muito bem da
 sala junto da porta da Camara
 estando o Senhoz junto á parede
 que foy costado quintal e no tal
 tempo se via o S. Christo e Cruz

tão resplandecentes que bem se deica-
 va ver ser cousa sobrenatural:
 Por oito vezes se notaram estes di-
 vinos prodizios e em uma d'estas
 tive eu a dita de o ver por meus
 indignos olhos porque assistindo
 eu naquelles tempos em Corilhã
 quando me davam a noticia dos
 prodizios ficavam com a desconsol-
 lação de não ver aquellas mara-
 vilhas mas permitto o Divino Se-
 nhor que em uma d'estas vezes
 tendo eu vindo a Casa tive o gozo
 de ver e adorar aquella Sagrada
 Imagem em occasião que estava
 continuando os seus milagres e

sem embargo que por incuria mi-
nha não notei o ano e dia pare-
ce-me foi em Agosto 1722 =
por que succedeu o ter cá meus ir-
mãos Francisco Martins e Simão
Martins e indo com alguns amigos
o tenente-coronel Manuel Nunes
Leitão e o seu tenente André G.
... e Domingos Boello e outros
mais que me não lembram a
vinha de Escalos de cima e vindo
nós recolhendo junto á noite quan-
do nos estovamos apeando se ou-
via em casa muito choro e en-
tendendo os amigos era alguma
coisa de cuido que teria succe-

15-
dido em casa se foram para as
suas e o caso era estar minha ir-
mã D. Luiza no cimo da es-
cada gritando por mim porque
sabia o desejo que eu tinha se-
bi logo e dando-me um grande
abraço me encaminhou para ou-
de estava o S. Christo que adorei
e reverenciei como me foi possível
e chorando. Com tanto gosto de-
pois de lhe dar graças por tão
alto beneficio fui logo chamar
o tenente coronel e mais amigos
para que vissem louvar a Deus
Nosso Senhor o que fizeram com
tão grande concurso que mal

cabia a gente em toda as casas de suor que o Santo Christo tinha e o mesmo succedia nas outras entre o dedo polegar e o outro do veses e porque em nenhuma até do seu santo sacrosanto pé direito aquele tempo queria.

Queria meu irmão Francisco Martins Pereira que se tocassem a Santissima Cruz e Christo por muita veneração e respeito que tinha em n'esta ainda que temeraria e indigno parecendo que era boa occasião de lograr uma reliquia tão admiravel tornei confiança de em um bocadinho de pano de linho retalho de uma sobrepulir que ali achii com toda a veneração tirar uma gota

a qual se imprimiu no pano como uma gota de sangue podrido e guardo em uma Cruz de prata pela cousa mais preciosa e por ella tenho visto obrar Deus Nosso Senhor alguns milagres passo o referido na verdade o que se encontra nos S. S. Evangelhos.

Alcains de Agost 28 de 1740

José Martins Goulão

Foi o primeiro milagre, em 16
 de Junho de 1722. O segundo
 em 18 do mesmo, terceira em
 Agosto de 10 até 15 de mesma
 era, a quarta a setimo de
 Outubro de 1723. a quinta em
 Dezembro do mesmo ano. a sexta
 em 26 de Abril de 1724. a setima
 em segunda feira primeira octa-
 va do Espirito Santo em Maio
 de 1725. citava em 24 de Janei-
 ro de 1726 as mais das vezes
 sempre em segundas feiras.
 A primeira missa que se disse
 na Capela foi em 20 de Agosto 1733
 disse-a um irmão Francisco Martins
 Pereira

O milagre do Santo
Christo de
Alcains

(1)

Meu querido Amigo: Mais umas informações, as que sei,
e me pede. - Julgo que ainda existe a cruz de prata-relicario. - O plano
desappareceu, e deram pela falta d'elle, ha uns dias, quando fizeriam mos-
trar-o ao W. D. Manning, então Bispo de Petalogue. - A capella pertence actu-
almente a' W. D. Joanna Pestana, viuva, solteira 3.^a ou 2.^a de um 1.^o João
Pereira, de Alcains, que foi dos ultimos proprietarios da capella. - A imagem é
muito simples, não tem veneração em dia especial. A capella é dedicada
a S. João e creio que foi edificada por um Bispo, da familia Pereira, filho
do que o foi na Liria. A capella é espaçosa, ha lá sepulturas, e no tecto
está um brasão de Bispo da familia Miranda (não é a mesma coisa)
Tem umas ologografias, no altar mor, o unico, mas sem valor. São em
tamanho natural, mas uns verdadeiros horrores. Não me conta
que tiversem registado milapes, depois dos pae coadjuce. - A Declaração
de José Martins Goulão está escripta n'um livro, especie de Torubó
da familia. Está em casa da S.^a D. Joanna Pestana, em Alcains.
Não está reconhecida pela autoridade ecclesiastica. Já li o docu-

(2.)

mento. É inegavelmente da pessoa a quem se atribue. Na ainda vi-
nas pessoas que viram o manuscrito. — Eu já me lembrei de escrever uma
monographia sobre, mas desisti, por que em theoria não havia tempo
e aqui — e o que V.ª já sabe tambem. — Temos aqui exercicios
de 22 a 27 de Jho.ª, e muito boa montada para o recolhimento. Aqui
muito em respeito de dize que não são este anno os franciscanos os
recolhidos dos exercicios ao clero. Não me enfado dizendo. Que que
V.ª já assistiu a exercicios pregados pelos membros da Ordem a que inter-
tinha pertencem. — E mais não digo sobre o caso. — Muito interres-
te o seu "Sempre a Andar", ultimo. Fallava de Ponte do Lima. Não occorreu di-
xer nada dos Marquizes de Ponte do Lima, antigos Viscondes de Villa Nova
da Cerveira? Não terão lá o solar os actuaes descendentes em linha recta?
É que, ou elles ficaram ou não, a minha familia, ramo Nogueira, pro-
vem dos Marquizes referidos, por via de um filho legitimo, que não era o
primogenito, e que por isso não é o Nogueira Chefe. Para que fallou de
Ponte do Lima? Eu não tenho nada de n'estas cousas, e, se as indago,

(3)

não é por vanfôria, simplesmente por uma curiosi-
dade. Espiei a um modesto trabalho genealógico, feito por um
primo meu, no tempo em que eu tinha tempo ali para es-
tas banalidades, e estou um pouco envergonhado em vê-las.
Seria até um gênero literário que eu havia de cultivar se
tivesse tempo e dinheiro, como ~~hoje~~ disposição. Se poder-
mos resuscitar o passado! Trazer de novo as elites! Formar
famílias distintas pelas suas virtudes! E as virtudes anti-
gas, o seu conhecimento, a ser estímulo no presente e
no futuro! Será difícil a reviravolta, e é por isso que
tudo se há de afundar. Faltará o seu "Petard", e uma du-
zia de Monmouths terríveis com M^a. - Bom ponto
nas aulas no dia 1. Começar os exames a 10, e vão por
todo o mês e princípios de julho. Este anno subia
ao pulpito uma dúzia e meia dos meus neomacistas.
Os rapazes andavam bem. Pareciam velhos preadores.

Eu espero muito d'elles. Tenho-os cá decididos. Vx^a ain-
da os ha de ver. Para o anno, se Deus quiser. - Estou muito
a' pressa, e não obstante, tão mandado, que darei a
impressão de que esqueci o respeito que devo a' pessoa a
quem me dirijo. Para que me dá Vx^a? Tanta liberdade?
Minha arma continua frágil, e a minha saúde
deixa tambem muito a desejar. Mas já o p^o Deus qui-
zer. Cumpriamtois muito respeitoso de minha arma
para Vx^a, saudades dos v^{os} Campos e do Rio,
e um grande abraço do D^o Vx^a
fratissimo Am^o W. F. de Faria

Seminario de Faria

$\frac{24}{1}$
24.

P. F. de Faria.

+

Meu Ex^{mo} e bom Amigo:

A minha Thelinda de Larrêda,
Chegou hoje o amavel cartão
do Ex^a que nos deu muito
prazer por o habermos de boa
saúde e por ficar mais radica-
da em nós a estere. E que
não nos esquece, recordando
pequenos pormenores, que sem a
sua generosidade, seriam para
nós grande confusão.

- Minha irmã tem agora passado
melhor, mas soffreu muito, te-
ne de se refreitar a uma opera-

ta um autotomvel
 um carro...
 É fácil de fazer, e
 amigos e familiares
 que vivem entre
 nas no meu
 coração e affe-
 cto que me com-
 piam! Eu quero
 porro! - Minha
 irmã prefere me-
 para apresentar
 a 15^a e os meus
 melhores amigos
 meos e
 eu alisco-o
 com todo o affecto
 de um coração
 reconhecido e
 como amigo
 Mr. rejeitador
 e Mr. debrador
 eu v. d.
 P. F. Subirany
 P. E. - J. J. J. J.
 (C.º Franco)
 5-I-25.

com melindrosissima - ablação de um
 deio sobre um cancro se havia alo-
 jado. Graças a Deus, o Dr. Cohen e os
 cuidados das boas Fêmeas de S. Luiz
 foram magníficos instrumentos
 de que N. Senhor se serviu para usar
 compassão e misericórdia. Foi
 um tempo de grandes afflicções, mas
 não principalmente. Deus seja
 louvado! Não nos esqueça, Mourners,
 nas suas nobres orações. Ohe que
 muito precisamos d'elles, em principa-
 mente.

A mente em jôpa, com as lembranças do Deus.
 Muito pobremente de seus materiais, mas
 tenho a esperança de que os primeiros
 fructos hão ver salerosos, hão de com-
 pender aos desejos do C. de Jesus.
 O meu Bispo mostra-se satisfeito, e eu
 vejo no seu aplauso um estímulo a
 mais a novos sacrificios. Estou actu-
 almente com 4 aulas - os dois annos de
 philosophia e duas meos importantes.
 porque o R. P. Affonso Cahim docente, e já
 agora, durante este anno subirei o que

Calvario com o peso de 4 cruceros. Deus
me ajudará. - Com V. Ex.^a tenho estado em
contacto directo, muito intimo e muito es-
piritual, atraves da "Ordem" e das "Kitt-
tes" folhas soltas. Deus abençoe os seus
apostolicos trabalhos! Para a Santa Igreja
de Portugal seria uma grande graça a erec-
ção de V. Ex.^a para os espinhos do Episcopa-
do! Que Honra de Deus para Misericordia nossa
terra! Não traduza licença. É o que sinto,
e que muito sentem. De Heavens tem vi-
do quasi todos os dias visitas muito con-
soladoras. Mas me. Deceuido surge a por

+

Meu querido Amigo:

Acompanho-o muito de perto no
soffrimento que o tortura em pre-
sença do Estado de sua Santa
Mãezinha. Vamos aqui iniciar
uma curação de orações pela
Doentinha. Todo o seminário re-
fazerá, e ^{com} as orações de dentro e outras
se farão, sem esquecer o de vi-
lha irmã, a que já communica-
vei as tristes notícias que hoje
se transmitem na minha
Carta.

Porém as novas notícias proba-

far ainda por muito tempo
a peço, vida d'aquella por
tanto apremesse.

Mas... sursum corda! fiat
voluntas Dei.

Quere accipite amplexus
de mihi inna, deo V. l. p. q.
Campos e Adhuc e um
abraço de mihi patido
do deo V. l. p. q.

Collya M. dedicados em N. l.

P. Francisco Thyandru de A. l. l.

heminaris - Laviar

23-IV-25.

Gavião, (Alentejo) t.

6-III-45.

Meu querido Amigo:

Fui cremente de bozo após a recepção da sua carta e da sua grande bondade de na "Ordem". Não o fiz porque não sabia onde ficava a juizaria e não foi preparar e não queria ficar na miséria da minha carta deixar de lado ao meu destino. Commovidamente dei-lhe as mãos, meu querido Amigo, por tudo o que tem feito e por quem nenhumes merecimentos tem e se acha devedor incofinável para as delicadezas do seu grande coração, do seu magnânimo coração. Os meus rapazes já conhecem aquelle boa e

Mestre de todos nós. E creia que o ueniam, que não admiradores devotados dos seus talentos, das suas grandes virtudes. Deus lhe pague o amor ao nosso hemisférico, que é de tudo poderoso, mas hade preparar-se do melhor modo possível para as próximas futuras luctas, encarnicadas luctas, do Bem contra o Mal e a vitória será nossa. - Eu já sabia o que a sua carta d'hoje confirmou. O ministro tudo ignora, não, e avirado, revoltou-se contra a infamia. Amos uma vida tanto ao sol que não receíamos que nos

pecam responsabilidades. Vi os documentos. Tanto melhor para saber que não foi a masonaria que nos fureçou. Foi não, como quasi sempre acontece, um pobre e desgracado sacerdote despeitado que originou os preliminares da infamia. Não foram sacerdotes, sempre, os grandes inimigos, os irreconciliáveis inimigos do grande Aportolo pela imprensa, do implacável latigo que era o "Petardo", que trahi as suas "folhas rotas"? O M. Revolucionário d'outro tempo, como Monarchista Revolucionário d'hoje, parou na a muita parte. Vi exortando em

+

Meus Ex^{mos} Amigos:

Boas festas! Boas festas!
Como tenho tido a d^e e a
venerando velhinha, a ama
querida reliquia que é todo
o encanto da sua bella al
ma de filho ephemeristico
mo. Eu cá estou pensando
as memórias de dias felizes
que jamais voltarem. Vi
do o que me cerca tem a
aparência de um deserto.
Deus arruina o prir. heis
falta a vontade d' elle!

Como tem o meu amigo por Alcares? Em 8h? Lá ficarei um
nada de tempo. Houve um troço numeroso de seminaris-
tas á espera da restauração
"Novidades" - li que estavam restabelecido. Pe Deum la da Diocese de C.º Franco, que
restabelecido. Pe Deum la da Diocese de C.º Franco, que
damos! Deus me proteja a existência. Parece a
semana Santa com os meus rapazes em Portofino
foi um successo a maninha como elles se apresentam
na Sé. Deu contentissimmo. Já sabe da construcção
do novo seminario em

Alcares? Em 8h? Lá ficarei um
troço numeroso de seminaris-
tas á espera da restauração
da Diocese de C.º Franco, que
não deu adiante. porquê seria
um crime. - Devio o livro
por o meu W.º.º tanto deuja-
na. Não calcula quanto
trabalhei para o haver e
afinal encontrei-o onde
meus esperava que elle
estivesse. Offereço-lhe o
e de um valor por ser a

risnimo. Eu grande satisfação
em tanto de poder satisfazer neste
ponto o meu compromisso!
- Ainda aqui até ao sábado
depois no sábado.
brevia - Me um grande e
affectuoso abraço o

Seu
Amo M.ª. padre de de.

Compto F. Dupre
Larne das (B. Baixa)
10-IV-28.

+

Quer querido Amigo:

Acabo de ler a "Indu"
e n'ella as amaveis e
lindezas referencias
ao seminario de Portalegre
e aos que n'elle trabalham.
Tudo meia muito justo, e
hon Amigo, no que diz
respeito aos outros. E
vistos, coitadosinho, tão po-
bre e meritos, tão in-
competente que só e' a pro-
veitad n'esta mare' em
que as incompetencias e

acorda de
dizer. Nem me
to. O proprio
nome trahiu
a macaria
ma o pre
o meu amigo
e eu both
a parte
meu nem
to.
cioidade, tao depressa a kata
Mar rudes combates na in
pressa, como a fazer ouvir
a sua voz auctorizada e
permanente nos mais
difficis pulpitos da nossa
terra. A sua obra, meu bom
amigo, essa vin que mere
lucrosos. A minha...
nao a apocope mais do que
ella e, vin?
— Como nae uma haute tene
nha? Nao a expreco nas

12
11
10
9
8
7
6
5
4
3
2
1
Tae um grande
ataco affe
Ostentando
Fato de
que o Diabo
vin
D. F. de
tão cedo apapremada a
culminancia, que não au
thenticas reminiscções...
nem haja, meu querido
amigo, pelas suas gene
rosas intencões, que não
para mim e para os
outros um estimulo para
proccurarmos fazer al
guma coisa, com os olhos
postos no Mestre que de
ha muitos annos a esta
parte não sabe o que é

Muitas orações, para que Deus lhe
prolongue a vida que é tão pre-
ciosa ao Filho que a lhe dá. Mece.
— A minha doente lá continua
em Lisboa, e sem melhoras. Raim
X, Diathermia e outros tratam-
tos tem resultado improprio. Tem
fi' que Deus a curará. Ou raio
para Lisboa no dia 15 de outubro
e lá fico ao seu dispor. Quero
nel-o no meio de nós muitas ve-
zes. Far. nos bem a sua com-
panhia, até a sua pouca
Falla. se no favorão com m^{te}.

Ex.^{mo} e R.^{mo} Mgr.
Benedito de Souza
= Torres Novas =
Carrasco

